



## FORMAÇÃO EM GINÁSTICA: OS MATERIAIS ALTERNATIVOS EM FOCO

Nayara do Socorro Gomes<sup>1</sup>  
Liliane de Fátima Dias Macedo<sup>2</sup>  
Priscila Lopes<sup>3</sup>  
GEPG<sup>4</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Ginástica; Materiais Alternativos; Formação; Educação Física Escolar.*

Dentre os eixos propostos para a Educação Física (EF) escolar, destacamos a ginástica, a qual possui um universo amplo e diversificado, trazendo consigo inúmeras possibilidades de experimentação, podendo se apresentar também como um componente educacional escolarizado, assumindo um caráter educativo e formativo.

Entretanto, Ayoub (2007) relata que, atualmente, esta prática quase não existe na EF escolar e Schiavon e Nista-Piccolo (2007) citam a falta de equipamento específico uma das principais razões pela ausência da ginástica neste contexto. Contudo, as autoras asseguram que a falta de conhecimento e domínio sobre o tema representam uma barreira que impede a criação de estratégias alternativas no trabalho com a ginástica na escola.

Dentre as possibilidades de prática da ginástica, a Ginástica Artística (GA) e Rítmica (GR) são manifestações esportivas, sendo as vertentes que, atualmente, mais têm sido abordadas pela mídia e, portanto, de mais fácil reconhecimento pelo público em geral. Sendo assim, sua fomentação na escola se faz importante quando, além de favorecer a ampliação e diversificação do conteúdo, passa a ter um caráter educativo e se torna um veículo de formação de um aluno/espectador mais crítico e autônomo, podendo aproximá-lo de uma prática de forma que esta seja transformada e reproduzida dentro de contextos não competitivos. Tais modalidades têm como característica a utilização de equipamentos para o desenvolvimento dos movimentos básicos que caracterizam cada uma delas.

Reconhecemos que a realidade estrutural das instituições públicas da educação básica brasileira não dá suporte para o aprendizado da GA e GR nas aulas de EF, sendo necessário buscar alternativas que abrandem os problemas encontrados nesse contexto. Sendo assim, a confecção de materiais alternativos representa uma possibilidade economicamente plausível e se adequam às adversidades de espaço, podendo ser facilmente manipulados e desmontados. Portanto, julgamos ser importante que os graduandos tenham uma vivência com a confecção de materiais alternativos durante a licenciatura em EF, acreditando que essa seja uma experiência que os prepare para enfrentar possíveis obstáculos com os quais poderão se deparar em escolas brasileiras.

Com o objetivo de analisar o contexto da formação em EF, Gomes, Macedo e Lopes (2012) realizaram um estudo visando verificar nas ementas dos cursos de Licenciatura em EF das universidades federais do estado de Minas Gerais, se havia a abordagem de temas relacionados à confecção de materiais alternativos nas disciplinas de ginástica. Como resultado, identificaram que apenas uma ementa entre as quatro analisadas, apresentava a abordagem do tema em questão.

Sendo assim, nosso estudo se propõe a verificar a percepção do aluno de licenciatura dessas quatro universidades sobre a importância de confeccionar materiais alternativos durante a graduação.

## METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa, contatamos os coordenadores dos cursos de licenciatura em EF de cada uma das instituições, dos quais foram solicitados indicações de dois graduandos que deveriam já ter cumprido as disciplinas referentes à ginástica. Para coleta dos dados, foi enviado por *email* um questionário, especialmente elaborado para este estudo, o qual foi respondido e enviado as pesquisadoras também por correio eletrônico. E para tratamento dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2007).

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir dos contatos realizados com os coordenadores dos cursos, obtivemos a resposta e respectiva indicação de apenas um graduando de uma única universidade, sendo, portanto, a única instituição analisada neste estudo.

A ementa das disciplinas de ginástica da instituição em questão, não evidencia a abordagem de temas relacionados à confecção de materiais alternativos, o que foi confirmado pela resposta do sujeito.

Quando questionado sobre a importância desta experiência durante a graduação, o depoimento do sujeito (*“poucas são as escolas que possuem os materiais e a infraestrutura adequada para a prática específica de atividades gímnicas”*) corrobora com dados na literatura de que a falta de materiais e espaço apropriado representam um desafio ao trabalho com os conteúdos da ginástica na EF escolar (MACEDO, GOMES, LOPES, 2012; SCHIAVON, NISTA-PICCOLO, 2007).

A fala do sujeito também aponta que os materiais alternativos são, além de uma possibilidade plausível de implantação dos conteúdos gímnicos na escola, um importante conhecimento a ser abordado nos cursos de formação inicial (*“Acredito que a experiência com a confecção desses materiais traz para a realidade do professor as reais possibilidades de trabalhar com as manifestações gímnicas na escola”*), o que também é relatado nos estudos de Gomes, Macedo e Lopes (2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de experiências com a confecção de materiais alternativos de ginástica durante a graduação de licenciados em EF pode ser considerado como um aspecto negativo, se considerado a realidade com a qual os futuros professores poderão se deparar no ambiente escolar.

O reconhecimento da importância desta temática em cursos de licenciatura reafirma a necessidade de se abordar tal questão na formação inicial do professor, no sentido da experiência auxiliar na adaptação das carências estruturais das escolas públicas brasileiras.

Entretanto, ressaltamos a necessidade de estudos mais aprofundados que expliquem a importância deste tema em cursos de licenciatura em EF, assim como a maneira que estas atividades podem ser desenvolvidas durante as disciplinas de Ginástica para que se tornem eficientes ferramentas de ensino para o futuro professor na escola.

## REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. *Ginástica geral e educação física escolar*. 2ª edição. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4ª edição. Lisboa: Edições 70, 2006.
- GOMES, N.; MACEDO, L. F. D.; LOPES, P. Formação em ginástica: preparação para a realidade. In: VI Encontro de Educação Física da UFVJM, 2012, Diamantina. *Anais...* Diamantina, 2012, v.1, p.13.
- MACEDO, L. F. D.; GOMES, N.; LOPES, P. Confecção de equipamentos alternativos para

ginástica artística: uma possibilidade real. In: VI Fórum Internacional de Ginástica Geral, 2012, Campinas. *Anais...* Campinas, 2012, v. p. 333-339.

SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V. L. A ginástica vai à escola. Porto Alegre: *Movimento*, v.13, n.,3 p. 131-150, 2007.

---

<sup>1</sup> Discente de Educação Física na UFVJM; [nayara\\_dtna@hotmail.com](mailto:nayara_dtna@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente de Educação Física na UFVJM; [liicamacedo@gmail.com](mailto:liicamacedo@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Educação Física pela EEFUEUSP; Docente do departamento de Educação Física na UFVJM; [priscalopes@yahoo.com.br](mailto:priscalopes@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Grupo de Estudos e Práticas das Ginásticas.